

**2º CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS
RIBEIRÃO PRETO – SP**

ÁREA TEMÁTICA: B - ABORDAGEM SISTÊMICA NAS ORGANIZAÇÕES

**O REGISTRO CONTÁBIL DAS AÇÕES AMBIENTAIS SOB A PERSPECTIVA
SISTÊMICA: UM PROJETO DE ESTUDO NAS EMPRESAS CURTIDORAS DE
COURO DO MUNICÍPIO DE FRANCA E REGIÃO.**

Autores

Neiva Sousa de Paula
Uni-FACEF - Centro Universitário de Franca
Bolsista CNPq – 4º semestre de Ciências Contábeis.
Avenida Major Nicácio, 2433 – Franca – SP - 3703-0507 - neiva8393@gmail.com

Edna Maria Campanhol
Uni-FACEF - Centro Universitário de Franca
Doutora pela Unesp
Avenida Major Nicácio, 2433 – Franca – SP - 016-3722-4688 - campanholi@facef.br

Marines Santana Justo Smith
Uni-FACEF - Centro Universitário de Franca
Mestre em administração - Uni-FACEF
Avenida Major Nicácio, 2433 – Franca – SP - 016-3724-3717 - marinessmith@netsite.com.br

RESUMO

Para promover a gestão ambiental é importante visualizar a organização como um conjunto de partes que estão em permanente relação de interdependência com o ambiente interno e externo das empresas e uma das partes deste conjunto é o sistema contábil. As ações de preservação do meio ambiente estão cada vez mais presentes nas empresas, seja por exigência da legislação, dos consumidores, investidores, acionistas ou da comunidade. Toda a sociedade deseja informações sobre as empresas ecologicamente responsáveis, e é o sistema contábil que possibilita o trânsito e divulgação dessas informações de maneira transparente e confiável a todos os públicos interessados. O sistema contábil é parte importante do sistema geral de administração de uma empresa. O Plano de Contas é um dos elementos do sistema contábil. A investigação proposta visa verificar se o Plano de Contas pelas informações que produz, é capaz de contribuir para a evidenciação do comprometimento da empresa com a gestão ambiental. Nesse congresso pretende-se apresentar algumas reflexões sobre o registro das ações pertinentes a gestão ambiental sob a perspectiva sistêmica. Trata-se de apresentar um projeto de pesquisa em andamento nas empresas curtidoras de couros do município de Franca e Região.

Palavras-chaves: Gestão Socioambiental, Informações Contábeis, abordagem Sistêmica.

ABSTRACT

To promote environmental management, it is important to visualize the organization as a sum of its parts, that are in a permanent relation of interdependency with both the internal and the external environment of the companies and one of these parts is the accounting system. The actions to preserve the environment are more and more present in businesses, whether it is as a result of new laws or demand by consumers, investors, stockholders or the community. All parts of society want information about a company's ecological responsibilities and it is the accounting system that makes possible the transit and spreading this information in a transparent way and with confidence to those interested parties. The accounting system is an important part of the general system of administration of a company. The Chart of Accounts is one of the elements of the accounting system. The inquiry proposal aims to verify if the Chart of Accounts for the information that produces, it is capable to contribute for the evidence of the company's compromise with the environmental management. In this conference it is intended to present some reflections on the register of the actions with the environmental management, under the systemic perspective. The reflections are from a project of research in progress at the tanning industry in the city of Franca.

INTRODUÇÃO

O meio ambiente vem sofrendo com a intervenção das ações desordenadas do homem em busca do lucro, que é almejado a qualquer custo por algumas empresas, não sendo avaliadas as possíveis conseqüências, sejam elas ao meio ambiente ou ao próprio homem, usuário dos recursos da natureza.

Alguns eventos marcaram o despertar da atenção ecológica mundial, como a Conferência sobre a Biosfera em Paris, em 1968 e depois a Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente, realizada em Estocolmo em 1972, com discussões da necessidade de tomar medidas efetivas de controle que causam ao a degradação ambiental.

Donaire (1999), ao conceituar empresa o faz considerando-a como meio econômico, ou seja, para maximizar os lucros e minimizar os custos. Nesse caso os aspectos sociais e políticos não são considerados significantes e relevantes para tomada de decisão dos administradores.

Tachizawa (2002) destaca que a organização moderna assumiu um novo conceito de administração, quando incluiu em suas estratégias a proteção do meio ambiente, que amplia substancialmente todo o sistema administrativo. Administradores, executivos e empresários introduziram em suas empresas programas de inovações ecológicas e estas práticas difundiram-se rapidamente e vários sistemas abrangentes de administração de cunho ecológico foram desenvolvidos.

A contabilidade é o principal instrumento de comunicação da empresa com a comunidade. Segundo, Paiva (2003) a função primordial da contabilidade é o acompanhamento das atividades econômicas exercendo o papel de mensuradora e relatora da situação patrimonial das empresas aos principais usuários das informações contábeis.

O foco da pesquisa será a informação contábil das ações de gestão ambiental. Parte-se do pressuposto que a evidenciação dos gastos com sistemas e projetos de cunho ecológico nos relatórios emitidos pela contabilidade promovam o conhecimento do assumido pelas entidades empresariais nessa área.

Os investidores, clientes, credores, consumidores, enfim, toda a sociedade, está sendo abordada por temas que envolvem ações de gestão ambiental seja, por consciência de preservação ambiental, seja por estratégia de conquista de mercado por parte das empresas.

Para o desenvolvimento da transparência e sob perspectiva sistêmica a questão colocada é sobre o papel da contabilidade no que diz respeito a evidenciação dos gastos despendidos pelas empresas curtidoras de couro no município de Franca e região no tocante às suas ações ligadas à gestão ambiental.

A contabilidade pode contribuir de forma relevante, para que os diversos públicos possam conhecer de forma transparente e confiável os gastos ambientais despendidos pelas empresas. Pode ser uma ferramenta indispensável para a tomada de decisão dos gestores, por demonstrar os gastos relativos à preservação ambiental e como afetam sua situação econômica e financeira. E para a sociedade será um instrumento de avaliação das empresas no quesito da gestão ambiental. Pode servir de atrativo ou repulsa para os consumidores que exigem respeito à preservação ambiental.

Um sistema contábil bem estruturado pode possibilitar a empresa a obter vantagens decorrentes de atitude ambiental adequada. Pode mostrar até que ponto a política e os objetivos ligados à gestão ambiental estão sendo atingidos e que medidas são tomadas para evitar impactos e acidentes ambientais.

Na cidade de Franca e região os curtumes exercem uma das atividades que proporciona maior carga poluidora, tanto de efluentes líquidos como sólidos. Esse fato

ocasiona elevado impacto ambiental quando não são tratados. Assim sendo, é de fundamental importância demonstrar que o sistema contábil é capaz de divulgar as ações ambientais referente às atividades destes curtumes.

Nesse congresso pretende-se apresentar algumas reflexões sobre o registro das ações pertinentes a gestão ambiental sob a perspectiva sistêmica. Trata-se de apresentar um projeto de pesquisa em andamento nas empresas curtidoras de couros do município de Franca e Região.

2 O PROBLEMA DE PESQUISA E A VISÃO SISTÊMICA

Para a localização adequada do problema de pesquisa, a participação nesse Congresso ensejou a pesquisa qualitativa do tipo exploratória (Gil, 1999), que indicou o esclarecimento de conceitos sobre o tema, especificamente, aqueles ligados à visão sistêmica, tendo em vista o inter-relacionamento entre a gestão ambiental e a gestão geral da empresa e ainda, entre o Sistema Contábil e o Sistema Administrativo Geral.

Trata-se de apresentar o projeto Iniciação Científica apoiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) que está em fase inicial e tem como objetivo verificar se as ações de gestão ambiental nas empresas curtidoras de Franca e região estão sendo devidamente informadas pelo sistema contábil.

Para conhecer a evidenciação contábil das ações de gestão ambiental cabe-nos demonstrar como a Contabilidade pode refletir o grau de comprometimento das empresas que praticam ações de gestão ambiental. Para tanto, será analisado o Plano de Contas do sistema contábil no conjunto da teoria sistêmica de gestão das empresas de curtume do município de Franca e região. Posteriormente, as ações de gestão ambiental relatadas pelos administrados serão confrontadas com o registro em contas específicas para esse fim no Plano de Contas.

3 GESTÃO AMBIENTAL E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS – O ENFOQUE SISTÊMICO

Para o desenvolvimento da pesquisa buscar-se-á o referencial teórico ligado à administração de empresas e o vínculo com as informações contábeis socioambientais.

Até a década de 60 pensava-se que as fontes naturais seriam infinitas, e que o livre mercado acarretaria benefícios para a sociedade. A teoria econômica convencional não se preocupava com a escassez de recursos e a natureza deixava de ser considerada fator limitante de acordo com Tachizawa (2002).

Andrade (2004) salienta que no Brasil a preocupação com a conservação da natureza teve início com o Código das Águas (1934) que aborda a geração de energia elétrica, o controle de enchentes e o abastecimento público. Ao longo do tempo novas medidas foram implantadas para garantir a utilização consciente do meio ambiente. No âmbito da cidade de Franca é importante ressaltar a Lei orgânica do município que na seção II – Dos Recursos Hídricos. Art. 188. Dispõe que as águas subterrâneas, reservas estratégicas para o desenvolvimento econômico social e valiosas para o suprimento de águas às populações, deverão ter, na forma da lei, plano de conservação e proteção contra poluição e exploração inadequada e no Art.189 ficando vedado o lançamento de efluentes de esgotos urbanos e industriais, sem o devido tratamento, em qualquer corpo de água.

Para Paiva (2003) os órgãos de contabilidade, como exemplo o Instituto Brasileiro de Contabilidade (Ibracon) com a NPA11-2000 (Notas e Pareceres de Auditoria) sugerem que as empresas deverão se ajustar a uma nova realidade mundial e as metas ambientais e econômicas deverão ser alcançadas de forma rigorosa.

As demonstrações contábeis e os relatórios da administração das empresas devem refletir o grau de comprometimento atingido nos últimos anos. Com os modernos sistemas de informações há condições de evidenciação nos relatórios contábeis dos eventos de preservação ambiental. Normalmente as empresas brasileiras evidenciam esses eventos de forma subjetiva ou parcial. A contabilização de ações ambientais tem seu escopo os Princípios Fundamentais de Contabilidade, de acordo com a Resolução CFC n ° 750 de acordo com Tinoco e Kraemer (2004).

Para Tachizawa (2002) para promover a gestão ambiental é mister visualizar a organização como um conjunto de partes que estão em permanente relação de interdependência com o ambiente externo. A adoção de um enfoque sistêmico caracteriza a organização como um macrossistema aberto que interage com o meio ambiente.

Do ponto de vista de Andrade, Tachizawa e Carvalho (2000) a gestão ambiental tem como referencial o modelo sistêmico, pois, este segrega as variáveis estruturais, comuns a todas as organizações, daquelas específicas e singulares a cada uma delas.

A teoria dos sistemas pode ser definida em um universo onde a realidade é feita de elementos que se interagem e, para ser compreendida deve ser analisada perante todos os seus elementos, ou seja, “*um conjunto de partes que interagem e funcionam como todo é um sistema*”, como afirma Maximiano (2005, p.316).

Para Cavalcanti e De Paula (2006, p.3), a complexidade ou inter-relacionamento são pontos em comum, pois todo sistema é um pouco complexo, com muitos elementos interagindo, todos organizados para atingir objetivos. Para essas autoras a abordagem sistêmica permite um extenso olhar para o todo, em vez de uma análise específica das partes.

Paiva (2003) destaca a importância de interagir a gestão ambiental com o sistema contábil, pois a partir do registro contábil dos eventos ambientais a empresa pode obter e divulgar informações a respeito de seu relacionamento com o meio ambiente. A contabilidade ambiental tem por objetivo a preocupação com a preservação da natureza bem como da empresa.

Com o desenvolvimento das organizações, novas técnicas de produção e administração foram adotadas, passando a valorizar o meio ambiente em todas as etapas do processo produtivo. A produção passou a ser analisada tentando adotar medidas para redução da emissão de poluentes, e para a diminuição dos recursos utilizados. Nessas circunstâncias os relatórios que possibilitem o monitoramento dessas medidas são fundamentais.

A proteção ambiental reflete na administração da empresa interferindo no planejamento estratégico, passando a ser um ramo importante na organização da empresa destaca Donaire (1999).

Para Tinoco e Kraemer (2004) a preocupação com o meio ambiente por parte das organizações é um grande passo em favor do mundo. As empresas que aplicam ou desenvolvem programas de gestão ambiental devem tornar estes fatos visíveis em suas demonstrações contábeis e notas explicativas. Para tanto devem ter seus Planos de Contas adequados para a evidenciação de suas ações à sociedade.

Moura (2000) salienta que os incidentes envolvendo o meio ambiente são cada vez mais divulgados pela imprensa, seja por meio de jornais, rádio ou televisão, e atinge a

população que começa a exigir empresas ambientalmente corretas que respeitem tanto os consumidores, quanto o meio ambiente.

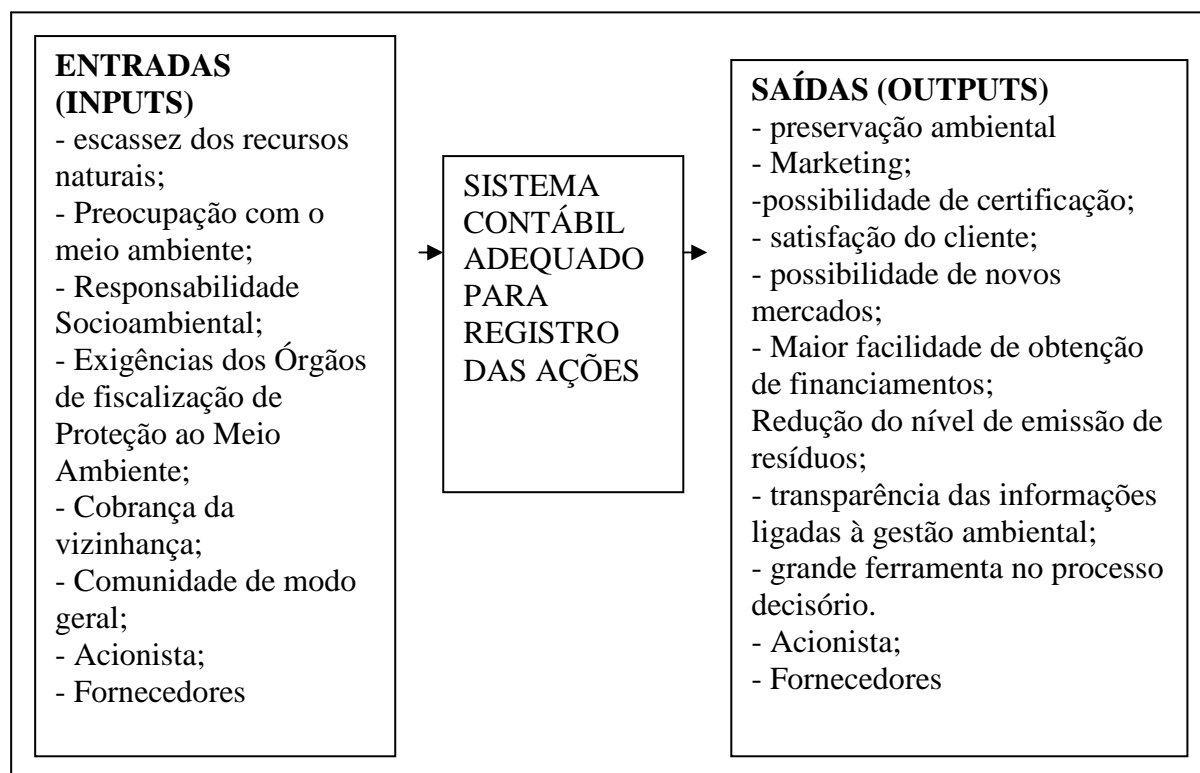
4 A PESQUISA NA EMPRESAS CURTIDORAS DE COURO DE FRANCA E O ENFOQUE SISTÊMICO

As reflexões sobre a teoria e a prática administrativa sob a perspectiva sistêmica nortearão a pesquisa de campo.

A empresa é um sistema aberto que sofre influência de inúmeros ambientes. Portanto, ao realizar o registro das ações ambientais o gestor estará alimentando outros ambientes e, fazendo ajustes em outros sistemas.

As reflexões teóricas sobre o registro contábil das ações ambientais sob a perspectiva sistêmica possibilitaram o entendimento dos curtumes de Franca como sistemas abertos. Portanto, a abordagem para a pesquisa deverá levar em consideração as entradas relacionadas à Gestão Ambiental que, processadas pelo sistema contábil, produzirão informações transparentes sobre a Gestão Ambiental e alimentarão outros sistemas ligados a gestão geral da empresa: marketing; de preservação ambiental; de clientes; de mercado, como ilustra a figura 1.

Figura 1



O enfoque sistêmico integrará uma pequena ação administrativa ligada à gestão ambiental nas empresas curtidoras, no contexto maior da posição da empresa em seu ambiente interno e externo como, por exemplo, o controle de consumo de água e o impacto dessa ação na imagem da empresa.

O Plano de Contas, um dos elementos do sistema contábil (ferramenta de gestão) das empresas curtidoras será estudado no contexto maior do sistema administrativo. Espera-se que a análise micro, ou seja, das contas relacionadas à gestão ambiental que compõem o Plano de Contas nessas empresas, possam oferecer informações que comprovem o comprometimento da empresa com a gestão ambiental e com o futuro da comunidade na qual está instalada.

No caso das informações contábeis sobre a gestão ambiental, tratar-se-á de um Sistema de Informação – o Sistema Contábil – inter-relacionado com os sistemas de Gestão Ambiental e Geral da empresa.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Priscila. **Gestão ambiental aplicada às indústrias**: indicativos do setor calçadista no município de Franca. Franca: Uni-FACEF, 2004.

CAVALCANTI, Melissa Franchini; DE PAULA, Verônica Angélica. Teoria de Sistemas. In: MARTINELLI, Almeida; VENTURA, C.A. (Orgs). **Visão Sistêmica e Administração**, São Paulo: Saraiva, 2006.

CRUZ, Natalia Galdeano; MARÇAL, Renata Maria de Mello; SOUZA, Ricardo de Oliveira. **A implantação da gestão ambiental nas empresas de curtume de Franca**. Trabalho de conclusão de curso de graduação de administração. Franca: FACEF, 2001.

DE ANDRADE, Rui Otavio Bernardes; TACHIZAWA, Takeshy; DE CARVALHO, Ana Barreiros. **Gestão ambiental**: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Makron Books, 2000.

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Introdução á administração**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000.
_____. **Teoria Geral da Administração**: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2005.

MONTAN, Patrick J. ; CHARNOV, Bruce H. **Administração** .Tradução Robert Brian Taylor; revisão técnica Reinaldo O. da Silva. São Paulo: Saraiva, 2000.

MOURA, Luís Antonio Abdalla de. **Qualidade e gestão ambiental:** sugestões para implantação das Normas ISO 14.000 nas empresas. 2. ed. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2000.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade ambiental:** evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2003.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa:** estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2002.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental.** São Paulo: Atlas, 2004.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco social:** uma abordagem da transparência e da responsabilidade publica das organizações. São Paulo: Atlas, 2001.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.